



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE FILOSOFIA**

JOSÉLIA FERREIRA DA SILVA

**O PAPEL TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA DE PAULO
FREIRE**

**CAMPINA GRANDE
2016**

JOSÉLIA FERREIRA DA SILVA

**O PAPEL TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA DE PAULO
FREIRE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura plena em Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciatura em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. José Nilton
Conserva de Arruda.

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Josélia Ferreira da
O papel transformador da educação na pedagogia de Paulo Freire [manuscrito] / Josélia Ferreira da Silva. - 2016.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda,
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais".

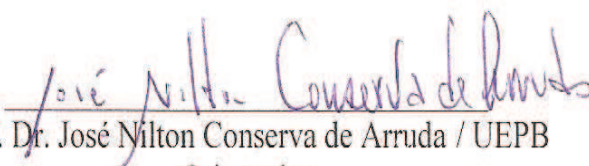
1. Educação. 2. Paulo Freire. 3. Pedagogia. I. Título.
21. ed. CDD 370

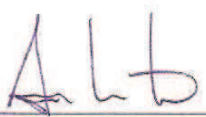
JOSÉLIA FERREIRA DA SILVA

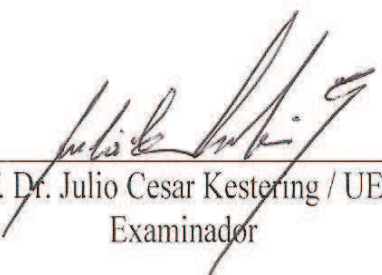
O papel transformador da educação na pedagogia de Paulo Freire

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Filosofia.

Aprovado em 16/05/2016.


Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda / UEPB
Orientador


Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho / UEPB
Examinador


Prof. Dr. Julio Cesar Kesting / UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de vencer mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais, e toda minha família que contribuíram para a realização deste sonho. A minha sobrinha Janaína, que muito contribuiu nas correções de ortografias dos meus trabalhos acadêmicos.

Agradeço ao orientador Dr. José Nilton Conserva de Arruda, pela oportunidade e apoio na elaboração deste artigo.

MENSAGEM

A Sabedoria é exalação do poder de Deus, emanação puríssima da glória do Onipotente e, por isso, nada de contaminado nela se infiltra.

(Sabedoria Cap.7.25)

Os homens, pelo contrário, ao terem consciência de sua atividade e do mundo em que estão, ao atuarem em função de finalidades que propõem e se propõem, ao terem o ponto de decisão de sua busca em si e em suas relações com mundo, e com os outros, ao impregnarem o mundo de sua presença criadora através da transformação que realizam nele, na medida em que dele podem separar-se e, separando-se, podem com ele ficar, os homens, ao contrário do animal, não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica.

Paulo Freire

O PAPEL TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância, bem como as contribuições que o educador Paulo Freire e sua pedagogia exerceram sobre a história da Educação no Brasil durante o século XX. Enfatizamos como os temas expostos nas obras de Freire provocaram e ainda provocam certa inquietação naqueles que de uma forma ou de outra transformaram-se em adeptos de suas obras e experiências, facilitando assim uma ampla propagação de suas teses entre os profissionais de educação, religiosos progressistas, cientistas sociais, líderes sindicais e militantes políticos. É fundamental enfatizar que o autor usou temas geradores que possibilitaram uma compreensão transformadora da realidade, associando fortemente a relação existente entre o ensinar e o aprender, com o diálogo, a conscientização e liberdade. Sua proposta pedagógica diz respeito a todos os indivíduos, mas é preferencialmente focada naqueles que são mais excluídos. Constatou-se que Paulo Freire se consagrou como um pedagogo inovador cuja herança mais preciosa é a sua doutrina, na qual todo o conhecimento educacional deve derivar do diálogo e da experiência. Sua contribuição foi e continua sendo importante para o desenvolvimento de um projeto educacional voltado para os excluídos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Conscientização, Liberdade.

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia de Paulo Freire é devedora de importantes correntes do pensamento filosófico que marcaram fortemente o século XX, seja pelos movimentos políticos que inspiraram ou pelas doutrinas que produziram. Os especialistas costumam apontar que há uma presença facilmente identificável do existencialismo cristão, da fenomenologia, da dialética hegeliana e do materialismo histórico. Filosofias que assumem dois pressupostos que serão fundamentais para a elaboração da pedagogia do oprimido: o homem e a história. Dois grandes pensadores do século XIX, Hegel e Marx, estão subjacentes a sua pedagogia com propósito transformador, modifica-se a consciência do indivíduo e modifica-se a história e vice-versa. Essa base filosófica que marcou profundamente a cultura do século XX facilitou a divulgação de sua obra, pois permitiu transitar com facilidade por um amplo público já familiarizado com essas teses: pedagogos, cientistas sociais, religiosos progressistas, líderes sindicais e militantes

políticos. Pode-se citar como suas principais obras: *Pedagogia do oprimido* (1970); *Educação como a prática da liberdade* (1967) e a *Pedagogia da autonomia* (1996).

Dessa forma, a pedagogia do oprimido carrega a marca do seu tempo, fortemente caracterizado pela vontade de se construir uma sociedade igualitária, justa e solidária. A transformação social seria iniciada a partir da interpretação da sociedade realizada por algumas teorias filosóficas que se pronunciavam diretamente sobre a vida humana e a política real. A imagem de homem que é enfatizada prioriza a sua consciência e radical liberdade. Em contrapartida a sociedade é descrita como marcada pela contradição e exploração de uma classe por outra. Portanto, não sendo adequada para permitir a realização dessa liberdade. De imediato, se afirma que qualquer concepção de educação deve tomar como ponto de partida a necessidade de superação dessa contradição entre o indivíduo que é concebido para a liberdade e uma sociedade que o oprime e explora.

2 A TEORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Essa fundamentação teórica da pedagogia desenvolvida por Paulo Freire é articulada a partir de uma experiência vivida, isto é, ele postula sua pedagogia como uma resposta aos desafios concretos que pôde vivenciar na sua longa experiência como educador. Dessa forma, se entende que Paulo Freire escreveu sobre o que vivenciou, traduziu em textos as suas experiências e sua convivência com educandos carentes e pobres das periferias do mundo rural e urbano dos países subdesenvolvidos. Pensou então que o processo de alfabetização deveria também acontecer levando em consideração a trajetória pessoal de cada educando, se realizando como a narrativa de sua biografia, “Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se” (FREIRE, 2014, p.12). O processo de alfabetização assim concebido, permitiria que o alfabetizando tomasse a sua própria vida como conteúdo de reflexão.

Paulo Freire reconhece, no entanto, que só conseguiu unir, ligar e dar uma forma crítica a essas experiências, quando entrou em contato com outras leituras, com tramas de livros que vieram aluminar a memória viva que o havia marcado. Isso revela que mesmo atribuindo um valor central ao mundo vivido e as experiências que marcam a

vida de cada ser humano, Freire não despreza os saberes já elaborados e os conhecimentos sistematizados como recursos que ajudam a esclarecer a realidade existente e a transformá-la. Mesmo sentindo, muitas vezes, dificuldade em contar com a colaboração e a compreensão de parte de alguns intelectuais brasileiros, ele não desiste de buscar parceiros com quem possa dialogar. Além disso, como revelam suas biografias (GADOTTI, 1996; SOUZA, 2001), lia com voracidade tudo o que lhe pudesse servir de fonte inspiradora para sua ação intelectual e política.

A pedagogia freireana insiste no papel ativo do educando no seu processo de aprendizagem, pois só assim o saber resultará como uma construção, e não mera assimilação. Porém, como a maioria dos modelos pedagógicos colocam o educador como o protagonista da educação, aquele que é portador do saber e transmite seus conhecimentos para um educando passivo, foi preciso redefinir qual o papel do educador no âmbito de uma pedagogia conscientizadora, crítica e da libertação. Para compreendermos o papel que foi reservado ao professor nesse modelo pedagógico, precisamos atentar para os seus elementos centrais. Apresentemos então um resumo das principais características da pedagogia do oprimido, de modo a podermos situar a função do educador, suas relações com o educando e com o saber.

1. A escola e o processo de aprendizagem são analisados considerando-se os contextos históricos, os vínculos e relações com a sociedade mais ampla, os interesses políticos, econômicos, etc.
2. O processo de aprendizagem não se manifesta e se desenvolve apenas nas instituições formais, as escolas – a sociedade também educa;
3. A escolarização constitui um empreendimento de caráter eminentemente político e cultural e as escolas são concebidas enquanto *locus* de disputa política cultural.
4. As escolas reproduzem e legitimam as desigualdades sociais, de raça e gênero, mas também constituem espaços de contra-hegemonia.
5. A *Pedagogia Crítica* enfatiza que a reprodução destas desigualdades também se dá através do **currículo oculto**, isto é, as “*conseqüências não intencionais do processo de escolarização*”. (MCLAREN, 1997: 216) (SILVA, 2004, p. 3) Revista Espaço Acadêmico, N° 42, Novembro de 2004. Maringá - <http://www.espacoacademico.com.br>

Esses pontos sintetizam uma leitura da sociedade que acentua as contradições e conflitos que marcam as sociedades de classe no capitalismo contemporâneo, seguida de uma concepção de educação que explicita essas contradições e se realiza com o propósito de superação, de construção de alternativas que passem pela valorização da cultura popular. Para que o indivíduo seja sujeito de sua educação é necessário que o saber não seja considerado como uma mercadoria pronta que alguns possuem e oferecem aos seus compradores (educandos) sem apresentar os mecanismos de construção e apropriação do saber. Mesmo que o saber ofertado nas escolas seja o das classes dominantes, deve-se educar de modo que se enfatize a possibilidade de resistência. A sala de aula pode ser simplesmente um espaço de reprodução do saber dos dominantes, ou um espaço de contra-hegemonia, isto é, de valorização e construção do saber popular.

6. Afirma, portanto, que a idéia de que a escolarização promove mobilidade social é um mito amparado no darwinismo social e na ideologia *meritocrática* da classe média.

7. Isto significa reconhecer que a escolarização se apóia na transmissão de um determinado tipo de conhecimento legitimado pela cultura dominante, o que não apenas dificulta como desconsidera e desvaloriza os valores e habilidades dos estudantes economicamente desfavorecidos.

8. Trata-se, assim, de valorizar o *capital cultural* dos estudantes, seus conhecimentos e experiências – o educador crítico reconhece a necessidade de *conferir poder* aos estudantes.

9. Nesta pedagogia a história é uma *possibilidade* a ser construída e isto exige o resgate da esperança utópica.

10. É uma pedagogia que advoga uma *política cultural* que leve em consideração as dimensões raciais, de gênero e classe, na qual os professores atuem como *intelectuais públicos transformadores*, isto é, indivíduos que assumem os riscos de uma *práxis* voltada para a democracia e justiça social, que procuram se amparar em princípios éticos, solidários e na busca da coerência entre discurso e ação. (SILVA, 2004, p. 3) Revista Espaço Acadêmico, Nº 42, Novembro de 2004. Maringá - <http://www.espacoacademico.com.br>

O modelo pedagógico acima sintetizado, deixa claro que cada indivíduo ao ser alfabetizado, não será um mero assimilador de um saber estranho a sua própria vida e que ele reproduzirá acriticamente. Cada alfabetizado compreenderá a sua própria cultura, sua colocação na sociedade de classe, e será capaz de assumir um papel ativo na

transformação da sociedade, poderá pensar e lutar por uma sociedade mais solidária e consciente. Para tanto, será preciso realizar uma mudança tanto no conteúdo quanto no tratamento que foi dado aos conteúdos e componentes curriculares, promovendo uma transformação verdadeira e paradigmática na construção e universalização do conhecimento. Nessa dinâmica o professor exercerá um papel fundamental, pois de qualquer forma compete a ele a escolha dos conteúdos e o modo como ele será tematizado na sala de aula. A realidade fora da sala de aula, com todas as suas contradições, exercerá um papel fundamental na renovação dos conteúdos, pois colocará cada educando frente às contradições do seu mundo particular e o fará perceber que a educação não se realiza só na sala de aula, como um acontecimento independente da sociedade como um todo.

O processo de alfabetização proposto por Paulo Freire implica a tomada de consciência crítica do sujeito, fazendo com que esse sujeito tenha uma visão crítica e organizada dos seus pensamentos, dando-lhe o poder de resgatar sua dignidade que fora exaurida no longo processo de exclusão social durante a formação da sociedade. Para Freire, a educação libertadora precisa ser compreendida como um método de toda formação humana. É a própria redefinição do homem que está envolvida nesse processo educativo, um processo de conscientização que faz com que o indivíduo possa se reinventar a partir das contradições, pois será educado para superar os obstáculos, os limites e as contradições.

As técnicas do referido método acabam por ser a estilização pedagógica do processo em que o homem constitui e conquista, historicamente, sua própria forma: a pedagogia faz-se antropologia. Esta conquista não se pode comparar com o crescimento espontâneo dos vegetais: participa da ambiguidade da condição humana e dialetiza-se nas contradições da aventura histórica, projeta-se na contínua recriação de um mundo que ao mesmo tempo, obstaculiza e provoca o esforço de superação libertadora da consciência humana. (FREIRE, 2014, p.13).

As questões educacionais estão relacionadas à formação do ser humano, sobre o sentido que busca dar a sua vida, e sobre tantas outras interrogações a respeito da educação e cidadania. Portanto, a educação não pode ser realizada sem que se faça uma leitura crítica da sociedade, e aponte a possibilidade de modificação dessa sociedade, exigindo que qualquer conteúdo a ser ensinado seja imediatamente relacionado com

uma leitura da sociedade como um todo. A educação teria a função de libertar e não domesticar, ou seja, seria uma práxis educativa capaz de libertar e transformar o homem de toda e qualquer situação de opressão.

Para se compreender essa ampliação das questões educacionais é necessário atentar que a pedagogia freireana concebe a escolarização como um processo político, e a escola como um espaço de disputa política e cultural. Sendo assim, toda e qualquer questão relativa à educação está diretamente relacionada aos interesses maiores presentes na sociedade. Paulo Freire como educador pensou o homem e a sociedade nas suas relações constitutivas, e articulou de maneira muito forte educação – sociedade - política, pois na medida em que o indivíduo é escolarizado passa a refletir sobre sua realidade, aprenderá que é possível transformá-la, e quais os passos necessários para tornar as transformações possíveis. Assim, entendemos porque que suas reflexões sobre educação constitui uma prática educacional que é ao mesmo tempo uma pedagogia crítica-educativa.

3 O DIÁLOGO TRANSFORMADOR

Sua proposta pedagógica assume três princípios fundamentais que definirão toda a sistematização posterior: 1) o princípio do diálogo; 2) o princípio da conscientização; 3) o princípio da transformação da sociedade. O processo educativo deve ser centrado no primeiro princípio do diálogo, pois quando se parte de uma situação concreta de dominação, a educação dialógica permitirá a construção de uma conscientização crítica que conduza a uma percepção dos mecanismos de exploração e dominação, equipando os indivíduos para se organizarem e empreenderem lutas em vista da superação dessa situação. A pedagogia do oprimido é caracterizada como uma proposta problematizadora em relação aos conteúdos, pois deverá se afastar da ideia de transmissão de um conteúdo definido previamente e apresentado como verdade inquestionável, pois o conteúdo do conhecimento deverá ser construído em diálogo com os educandos.

O educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa. Ambos assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos da autoridade já não valem [...]. Já agora ninguém educa ninguém,

como tampouco ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis, que, na prática “bancária”, são possuídos pelo educador, que os descreve ou os deposita nos educandos passivos (FREIRE, 1975, p. 78).

Desenvolvendo essa exigência interna dos princípios que assume como norteadores de sua pedagogia, importa assinalar que Freire enfatiza que o modelo de educação que não deve ser repetido e mantido é aquele que ele chamou de educação bancária, limitada a transmitir conteúdos sem problematizá-los, e reduzindo o educando a um mero assimilador e repetidor de informações que são estranhas a sua realidade.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta [...] equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porém, fora da busca, fora da práxis não podem ser. Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que se julguem nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 1975, p. 67)

Para Freire, essa libertação necessária só vai ser possível através da educação, ou seja, uma educação problematizadora e libertadora, onde o diálogo, as perguntas e respostas feitas entre os indivíduos seriam a base fundamental entre os educandos e o educador, e nada melhor que os círculos de cultura para que isso aconteça, não havendo, nos círculos lugar para a educação bancária, onde o professor é visto como o mestre que tudo sabe e os alunos que nada sabem e nada podem questionar, são apenas aqueles que devem obter informações.

A pedagogia de Freire reserva para o professor o papel de coordenador da ação educativa, fazendo uma parceria com o educando que deve ser o sujeito ativo e participante na construção do conhecimento. A sala de aula deve ser assumida como espaço de diálogo, não como lugar impessoal onde ocorre uma transmissão mecânica de

saberes. Dessa forma, a escola passa a ser uma extensão da própria vida dos educandos, onde eles poderão reafirmar suas práticas culturais, refletir sobre elas e compreender criticamente o que deve ser mantido e o que é importante ser superado.

A escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque a escola é o espaço privilegiado para pensar. Ele que sempre acreditou na capacidade criadora dos homens e mulheres, e pensando assim é que apresenta a escola como instância da sociedade. Paulo Freire diz que “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade” (1975, p. 30). A leitura da sociedade realizada por Freire estabelece uma divisão em que se reconhece a presença do oprimido e do opressor, mas enfatiza que por vivermos em uma sociedade de opressão cada indivíduo tem também essa marca do opressor em si mesmo, daí ser necessário superar inicialmente o opressor que reside em cada um, para então conseguirmos pela marcha popular libertar todos os homens.

Não se assume uma posição idealista e ingênua que acredita que a educação é a chave das transformações do mundo, mas sim que a educação tem um papel decisivo no processo complexo de transformação da realidade, pois se sabe que as mudanças da realidade são também educativas em si mesmas. Freire é o primeiro a enfatizar que a educação não é o motor transformador da realidade, mas que é uma engrenagem importante desse motor. Compete ao educador pensar e orientar a educação em função da transformação da sociedade.

Reconhece-se o papel que tem a escola como mecanismo possível de transformação, mas sabendo também, que não será ela a única responsável pelas transformações da sociedade, pois vem orientada muitas vezes para a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes, que impedem a própria transformação. Nesse sentido Paulo Freire é enfático ao afirmar que “a transformação da educação não pode antecipar-se a transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (GADOTTI, 1991, p. 84).

Essa compreensão da complexidade social, que entende a escola como um instrumento de dominação, exige a realização de uma prática pedagógica não limitada apenas ao nível da escola, mas que envolva também a comunidade de inserção dos sujeitos, portanto a valorização da experiência cotidiana como forma de ampliar os

mecanismos de transformação, na medida em que torna os indivíduos capazes de responder as suas necessidades, nas suas próprias especificidades culturais, se constituindo como um sujeito ativo na dinâmica da transformação.

4 OS CÍRCULOS DE CULTURA

Um aspecto prático importante em vista de realizar a sua pedagogia transformadora a partir da discussão da realidade do próprio educando, afastando-se de uma mera transmissão de conteúdos desligados de sua realidade, o autor apontou que em cada sociedade existem temas que são geradores de discussão, pois a sua compreensão implica relacionar com outros temas e realidades que podem não ser a do próprio educando, mas que estão diretamente relacionadas com ela. O surgimento dos *círculos de cultura* é um dos exemplos dessas dinâmicas que devolve a palavra aos educandos e permite que eles sejam os construtores do conhecimento. O coordenador do círculo de cultura só intervém quando é solicitado pelos educandos que mantêm a condução do processo.

Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno “círculo de cultura”. Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum e, da coincidência das intenções que o objetivam, ex-surge a comunicação, o diálogo que critica e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, re-criam criticamente o seu mundo: o que antes os absorvia, agora podem ver ao revés. No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciência”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo”. (FREIRE, 2014, p.15).

Percebe-se que os círculos de cultura foram fundamentais para a formação daqueles que desejavam sair do analfabetismo em que se encontravam para enxergar os acontecimentos em sua volta com mais clareza e criticidade, pois, nos círculos todos tinham a oportunidade e a capacidade de exteriorizar seus sentimentos, dar opiniões sobre si, sobre os outros e sobre o mundo que os cercam. A pedagogia do oprimido tinha como um dos seus objetivos se constituir como resposta para o grande problema do analfabetismo, pois possibilitaria uma alfabetização e conscientização, mas uma educação mais ampla, que fosse além da alfabetização e proporcionasse a libertação “do

oprimido que hospeda o opressor” por meio desse movimento de resgate e valorização da cultura popular.

Com a palavra, o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana. E o método que lhe propicia essa aprendizagem comensura-se ao homem todo, e seus princípios fundam toda pedagogia, desde a alfabetização até os mais altos níveis do labor universitário”. (FREIRE, 2014, p. 17).

Nesse sentido, a Educação e a cultura aparecem como importantes instrumentos de transformação social, passando a ser pensadas, propostas e praticadas a partir das condições das classes subalternas e da visão de mundo das classes populares. Assim, Conforme nos alerta (PAIVA, 1984, p.25), a compreensão da cultura popular deveria partir da valorização da produção cultural das massas e da criação das condições para que o povo pudesse não somente produzir cultura, mas usufruir da sua própria cultura.

Essa é mais uma das razões para o autor não ser a favor da educação bancária, já que defende uma educação explicitamente ideológica, cuja prática de sala de aula desenvolvesse nos alunos o poder de serem críticos, coisa que não acontecia na chamada educação bancária, já que nela o professor se limitava a expor conteúdos para os educandos, não os permitindo de pensar e questionar tais conteúdos.

A concepção “bancária”, que a ela serve, também o é. No momento mesmo em que se funda num conceito mecânico, estático, espacializado da consciência e em que transforma, por isto mesmo, os educandos em recipientes, em quase coisas, não pode esconder sua marca necrófila. Não se deixa mover pelo ânimo de libertar o pensamento pela ação dos homens uns com outros na tarefa comum de refazerem o mundo e de torná-lo mais e mais humano”. (FREIRE, 2014, p. 91).

A educação bancária é, portanto, compreendida como uma educação que visava transformar a consciência dos alunos em um pensar puramente mecânico, fazendo-os vê a realidade em sua volta como algo totalmente exterior, sem nenhuma relação com a sua realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor uma pedagogia que concebe a educação como um fator de transformação da sociedade, uma sociedade que favorecesse as classes populares, Paulo Freire se consagrou como um pedagogo inovador cuja herança mais preciosa é a sua

doutrina de que todo o conhecimento educacional deve derivar do diálogo e da experiência. Sua contribuição foi importante para o desenvolvimento educacional do Brasil no início dos anos 60 quando coordenou grandes campanhas de alfabetização utilizando o seu método inovador.

Assumindo a concepção de que a sociedade capitalista se encontrava em constante conflito de forças contrárias, sendo essas forças compreendidas como um embate entre opressores e oprimidos, onde os opressores eram vistos como aqueles que causam a desumanização e os oprimidos considerados como meros objetos de exploração dos opressores, Paulo Freire propôs sua pedagogia como uma contribuição para transformação dessa sociedade. Reivindicou um processo de educação das massas que as fizessem tomar consciência da sua condição de oprimido e as levasse a empreender sua libertação.

Não podíamos compreender, uma sociedade dinamicamente em fase de transição, uma educação que levasse o homem a posições quietistas ao invés daquela que o levasse à procura da verdade em comum, “ouvindo, perguntando, investigando”. Só podíamos compreender uma educação que fizesse do homem um ser cada vez mais consciente de sua transitividade, que deve ser usada tanto quanto possível criticamente, ou com acento cada vez maior de racionalidade”. (FREIRE, 1967, p.90).

Se analisarmos a realidade educacional da sociedade contemporânea iremos perceber que a opressão continua persistindo, pois o saber transmitido pelos educadores ainda é o das classes dominantes uma vez que os recursos de educação são cada vez mais sofisticados e, com isso surge a exclusão já que nem todos tem acesso a uma educação de qualidade, como também os conteúdos pedagógicos que tem todo o poder crítico e transformador da vida social e educacional do sujeito.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance and the contributions that the educator Paulo Freire and his pedagogy had on the history of education in Brazil during the twentieth century. We emphasize the themes exposed in Freire's works have caused and still cause some anxiety in those who in one way or another have become fans of his work and experiences, thus facilitating a wide spread of his ideas among education professionals, progressive religious , social scientists, union leaders and political activists. It is important to emphasize that the author used generative themes that enabled a transformative understanding of reality, strongly associating the relationship

between teaching and learning, through dialogue, awareness and freedom. His pedagogical proposal is for all individuals, but is rather focused on those who are most excluded. It was found that Paulo Freire was acclaimed as an innovative educator whose most precious legacy is his doctrine, in which all the educational knowledge must derive dialogue and experience. Their contribution has been and remains important for the development of an educational project aimed at the excluded.

KEYWORDS: Education, Awareness, Freedom.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. **Diálogo**. In: Seminario Invitacion A Concientizar y Desescolarizar: Conversacion permanente, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, Busqueda- Celadec. 1975.

_____. Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

_____. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro / São Paulo, Paz & Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2a ed.; São Paulo: Scipione, 1991.

_____. Moacir (Org.) **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

PAIVA, Vanilda (Org.) **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro; Graal, 1984.

(SILVA, 2004, p. 3) Revista Espaço Acadêmico, N° 42, Novembro de 2004. Maringá - <http://www.espacoacademico.com.br>

SOUZA, Ana I. (org). **Paulo Freire: vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.